

ESTUDO PRELIMINAR DA FERTILIDADE DE TRÊS LINHAS TETRAPLÓIDES DE MELANCIA. F. de F. Souza, W. de M. Pereira, A.R. de Almeida Jr. e M.A. de Queiróz. Embrapa Semi-Árido, BR 428, km 152, Zona Rural, C.P. 23, CEP 56300-000. E-mail: fsfranca@yahoo.com.

As plantas tetraplóides de melancia (*Citrullus lanatus*) geralmente apresentam baixa fertilidade, caracterizada principalmente pelo baixo índice de pegamento dos frutos e pela pequena quantidade de sementes nestes. Com o objetivo de observar a variabilidade de diferentes genótipos tetraplóides de melancia, com relação à fertilidade, foi realizado um experimento utilizando três linhas tetraplóides, denominadas L-07, L-09, e CPATSA-C. Um grupo de plantas destes genótipos foi autofecundado e o outro foi cruzado com as cultivares diplóides *Crimson Sweet*, *Charleston Gray*, *New Hampshire Midget* e *Pérola*, as quais foram utilizadas como parentais masculinos. O número de polinizações, o número de frutos, e a quantidade de sementes por fruto foram registrados. No genótipo L-07, foram obtidos, em média, 0,2 frutos autofecundados por planta e 41,8 sementes por fruto, com um pegamento médio de frutos de 3,0 %. Quando cruzado com cultivares diplóides, foram obtidos, em média, 1,1 fruto por planta e 43,1 sementes por fruto. O pegamento médio foi de 22,4 %. No genótipo L-09, foram obtidos, em média, 0,2 fruto autofecundado por planta e 50,6 sementes por fruto, com um pegamento médio de 6,2%. Nos cruzamentos, foram obtidos, em média, 1,5 fruto por planta e 87,8 sementes por fruto. O pegamento médio foi de 24,7%. No genótipo CPATSA-C, foram obtidos, em média, 0,6 fruto autofecundado por planta e 189,9 sementes por fruto, com um pegamento médio de frutos de 7,4 %. Nos cruzamentos, foram obtidos, em média, 2,2 frutos por planta e 239,1 sementes por fruto. O pegamento médio foi de 55,9 %. Além da variabilidade observada entre os genótipos, constatou-se a ocorrência de plantas que apresentaram maior taxa de pegamento nas autofecundações. Estas plantas foram selecionadas e suas progênies serão avaliadas em experimentos posteriores. Financiado por: Embrapa Semi-Árido/ Banco do Nordeste/ FACEPE/ CNPq

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS EXPERIMENTAIS DE MELANCIA SEM SEMENTES. F. de F. Souza¹, M.A. de Queiróz², R.C. de S. Dias² e N.F. de Melo². ¹PPGB-UFRPE/ ²Embrapa Semi-Árido, C.P. 23, CEP 56300-000, Petrolina-PE. E-mail: fsfranca@yahoo.com

A melancia sem semente (*Citrullus lanatus* Matsun. & Nakai) é resultante de plantas triplóides, híbridas, cuja semente é oriunda do cruzamento de uma planta diplóide ($2n=22$) com uma planta tetraplóide ($4x=2n=44$). No Brasil, há poucos híbridos triplóides no mercado, além disso, eles provêm de genótipos que apresentam base genética estreita e são suscetíveis às doenças que comumente acometem a cultura da melancia. Portanto, o desenvolvimento de híbridos triplóides adaptados, produzidos a partir de germoplasma tropical melhorado, poderá contribuir, para a diversificação da olericultura nacional, bem como torná-la menos danosa ao homem e ao meio ambiente. O presente projeto visa desenvolver e avaliar híbridos triplóides de melancia, apresentando boas características comerciais e resistência a doenças. Para tanto, sementes de quatro linhagens melhoradas de melancia, desenvolvidas pela Embrapa Semi-Árido, serão tratadas com solução de colchicina. Dentre as plantas obtidas, aquelas que se tornarem tetraplóides serão identificadas pela contagem de cloroplastos em células estomáticas da epiderme foliar e pela avaliação morfológica de suas progênies. As progênies tetraplóides serão cruzadas com cultivares diplóides para a obtenção de sementes híbridas triplóides. Os híbridos experimentais serão avaliados e comparados com seus pais e com o híbrido comercial *Tiffany*, num esquema de dialelo parcial, para determinação da heterose e das capacidades geral e específica de combinação. Ao final do trabalho, espera-se estabelecer uma metodologia prática para a obtenção de híbridos triplóides, a fim de que esta atividade possa compor um procedimento de rotina no programa de melhoramento de cucurbitáceas da Embrapa Semi-Árido.

Financiado por: CNPq/ Embrapa Semi-Árido/ Banco do Nordeste